Anno de 1845. Sexta feira 4 de Julho. Anno XXI N. 145.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua nova a 4 as 2 h. e 10 min. da tarde.
Crescente a 12 aos 3 minutos da tarde.
Lua cheia a 19 as 3hor. e 43 min. da man.
Mingoante a 26 a 1 hor. da minhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 h. e 30 min. da tarde
Segunda as 4 h. e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda S. Marçal, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
1 Terça S. Theodorico, aud. do J. de D da 1. v. e do J. dos Feitos.
2 Quarta S. Otton, aud. do J. de D. da 3. vara.
3 Quinta S. Jacintho, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
4 Sexta S. Izabel, aud. do J de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
5 Sabbado S. Athanazio, aud. do J. de D. da 2. vara.
6 Domingo S. Izaias.

CAMBIOS NO DIA 3 DE JULHO.

Cambio sobre Londres. . . . . 25 ½.
» » Pariz 372 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 17$600 a 17$800
» » de 6$400 nov. 17$500 a 17$600
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$940 a 1$960
» Pesos Columnares. 1$960 a 1$980
» Ditos Mexicanos . 1$930 a 1$950
» Moedas de 2 patac. 1$280 a 1$300
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS

(*Correspondencia reservada.— Correio da côrte.*)

Amigo *Sentinella*.—Leo me o Saldanha um discurso, proferido no senado pelo Vasconcellos (*a fera do Areal*, como o chamão as *pombinhas sem fel*), e confesso-lhe que não gostei, embora com este meu juizo cáia no seu desagrado de você, que todos dizem ser alma daquelle corpo, e corpo daquella alma. Que o homem a si mesmo se alcunhasse—*velho Saquarema*—passe; direi mesmo que gostei; porém alcunhar ao nosso eximio, valente e sabio ministro da guerra—*novo Scipião*—, ameaçal-o com baixa de deputado, e com o encargo de ir restaurar as ruinas do forte do Principe em Mato-Grosso,—isso nem por brinco posso tolerar. Saiba o velho Saquarema que o ministro da guerra (Jeronymo dos anzóes) he um verdadeiro Scipião na militança, na politica, nas finanças, na diplomacia, etc., etc., etc.; e por certo, se o velho Saquarema não perdeo o juizo, não deixaria de aproveitar os talentos deste portento aqui mesmo nesta casa; isto he, se o tal velho grimpar ao ministerio—*quod Deus avertat* para descanço das *patrioticas*, presentes e futuras minorias turbulentas. Então porque havia de decretar a baixa de deputado ao nosso Jeronymo, e remettel-o para os confins de Mato Grosso? Pelo contrario, o que convinha ao velho Saquarema era ter este Coelho aqui debaixo dos olhos, dar lhe a commissão de marinha e guerra, e dizer lhe, como o Anjo das vinganças celestes disse ao Judeo Errante:—Marcha!—E o novo Scipião, *obedecendo á lei da inercia*, marcharia para diante, com todo o ardor de que tem dado tantas provas, já nos governos passados, já no actual. Eu, meu camarada, sou imparcial, tomei por divisa os seguintes versos inglezes, que não entendo bem, mas que o Antonio Carlos ou o Paula Souza poderão explicar com o diccionario á vista

. . . . .the truly brave
Will valours actions prize
Respect a great and noble mind,
Albeit in enemies.

Se você ou o velho Saquarema aqui estivessem hoje, se convencerião certamente do grande prestimo deste Jeronymo: fallou mais de duas horas, e conservou sempre um dizer florido e sentencioso; até contou que o Carlos V, depois de gozar das grandezas humanas, metteo-se donato em um convento, e deo em fazer relogios! Confesse, só *Sentinella*, confesse que he este o derradeiro esforço da humana intelligencia. He preciso saber, e saber muito, para dizer cousinhas tão bonitas.... Diz me o Saldanha que o Camillo pretende aproveitar esta historia de Carlos V para o primeiro entremez que compuzer.

O ministro da guerra principiou declarando—que o ministerio não tinha bandeira nem programma; e he verdade: o ministerio não tem nada dessas frioleiras que, quando muito, servem para incommodar no presente e no futuro. Como porém o novo Scipião he pasteleiro para todos os paladares, (attenda bem para estas cousas) não quiz deixar de hastear a sua bandeirola, e fazer o seu programma, que he curtinho, mas de bom gosto e muito significativo.—*Res, non verba.*—Isto chama-se divisa ministerial. Repare bem para essas palavras, meu amigo; tome lhes o peso, e diga-me se não está tudo explicado. Quando o Paulo Barbosa cança-se, amofina-se para convencer os ministros que devem antes ir deste que daquelle modo, os ministros respondem lhe:—*Res, non verba*—; que he o mesmo que eu já lhe disse—*palavras não adubão sopas*—: quando o ministerio pede á maioria que vote certos fundos, que o habilite com o arbitrio fulminante, a maioria responde lhe com a divisa ministerial—*Res, non verba*— não he com palavras que se vive!—Ahi tem tudo em pratos limpos: o Hollanda tem razão na historia das *maiorias artificiaes*; só não lhe perdôe que não dissesse o mesmo a respeito do ministerio.

Um capadocio traduzio a divisa em Hespanhol, e achei-lhe algum pico, e toda a exactidão:—*Res, non verba*—, quer dizer, tentim por tentim.

Venga la plata que somos mortales.

O tal programma de *ordem* já está bolorento; nem mesmo a palavra tem significação, agora que o imperio está em paz. He verdade que Pernambuco vai caminhando a passos largos para a barbaridade; mata-se alli gente com a facilidade com que se bebe um copo d'agoa; nas Alagôas campêa Vicente de Paula; no Ceará está alçada a justiça do bacamarte e da faca de ponta; em todas as provincias, e até mesmo no municipio neutro, n'esta Washington da União Brasileira, não ha segurança individual; mas ninguem póde duvidar que os Brasileiros gozão da mais dourada tranquillidade: basta dizer se que, em havendo policia e applicação escrupulosa das leis, fica tudo em termos. D'aqui vem que a politica da quadra não póde ser outra que não seja a da *inercia*: isto tambem he declaração do Jeronymo. Pensará você que inercia he ausencia de movimento, que he o *statu quo*, como dizem os sabios, ou, em phrase rasteira, que he uma cousa assim a modo do Ernesto; pois, meu camaradinha de uma figa, está muito enganado; porque *inercia* he—*movimento regrado*—: isto he explicação do mesmo cujo Jeronymo (Olhe que ha que aprender neste discurso do novo Scipião; diga ao velho Saquarema que o lêa e medite, que não perderá o seu tempo.)

— O povo está cançado de luctar, diz o Scipião; he necessario dar lhe repouso, e por tanto a politica da quadra, a politica unica que se póde actualmente seguir he a da *inercia*.— Diga-me você, já vio cousinha mais espertinha que este Jeronymo? A maioria estava a principio assim a modo de assarapantada; o Jeronymo percebeo o, e foi dizendo que, segundo a constituição, o governo póde viver sem maioria! Isto foi um remoque aos taes Srs. da maioria, que entendêrão o verso, e fôrão dando *apoiados* ao ministro da guerra: veja você, meu *Sentinella*, se um desalmado como este Coelho he homem a quem fação mossa os arrufos da maioria. A coitadinha ainda não está em estado de sahir á rua, não tem remedio senão ir soffrendo este *purgatorio*, e esperar que chegue o seu *S. Martinho*..— Quando ouvi a tal cousa da desnecessidade da maioria para a vida do governo representativo, deo me uma pancada tão forte cá dentro, que pensei que se me havia escangalhado a tripa; e estava bem aviado: relogio sem corda he o mesmo que governo sem maioria no systema representativo. O Jeronymo entende que he cousa nenhuma a falta de maioria; e eu cá, como estou pela antiga, penso o contrario. Estes ministros estão fazendo uma nova theoria de governo parlamentar, e já vão pondo em pratica a parte em que assentárão. Ora veja lá:—

I. Dizer que o povo não deve pagar impostos, se o governo não for autorisado annualmente para cobral-os—he ser democrata

II. Isto de orçamento todos os annos he uma pêta: nos principios do governo representativo havia essa necessidade, mas agora não ha.

III. Um governo representativo qualquer póde muito bem ir vivendo neste mundo sem ter maioria no parlamento.

IV. As democracias são os unicos governos das maiorias.

O Scipião da Santa Catharina estranhou á maioria que tambem concorresse com a opposição na accusação da *inercia* feita ao ministerio. Como já disse, os homens estão na *inercia do movimento*, não querem o movimento desordenado dos Saquaremas, nem o dos Santas Luzias, estão no meio termo, e he por isso que não têem apresentado propostas para a reforma de algumas leis, que os *santinhas* dizião que erão anti-constitucionaes.

Está tudo de *quarentena*! Os Sanctas-Luzias, e os Saquaremas devem esperar, fóra do governo, fóra até da influencia parlamentar, que os ministros passem estes annos de *inercia*, e depois ver-se-ha o que se deve fazer: e bico calado. Os Saquaremas queixão-se de demissões, de inversão geral! pois tudo isto he nada, isso he moderação ministerial; o ministerio tem sido ESCANDALOSISSIMAMENTE moderado nas demissões!!..... Os Sanctas-Luzias apoiárão muito o dito Jeronymo; mas vejão bem em que se mettêrão: o governo não quer nada com elles, nem com os Saquaremas; e estes pódem dizer áquelles:—*Hodie mihi, cras tibi!*— O ministerio ás vezes tem franquezas muito francas: esta accusação do ESCANDALO, que a si mesmo faz, he uma prova.

Muito mais disse o afoito ministro da guerra; mas seria um nunca acabar se eu quizesse dar uma idéa, ainda que resumidissima, de todo o discurso scipionico; contente-se você com o que vai escripto, que he do exordio; o mais leia-no *Jornal do Commercio*. Entendamo-nos, a historia de Carlos V. he da peroração: bem vê, que o novo Scipião devêra guardar para o fim essa bomba á *Paixhans*.

Depois de Jeronymo, fallou o Souza Ramos, que esteve mordente de mais. Desfiou a vida politica dos Sanctas-Luzias, patenteou suas tendencias absurdas, e anti-sociaes; finalmente foi um tyranno com os homens da *patria* e da *liberdade* — Enquanto fallava o Souza Ramos, berravão os Sanctas-Luzias como a legião de demonios, que Jesus Christo mandou fossem habitar o corpo immundo dos corpos. He que o Souza Ramos dizia muitas verdades.— O Saldanha estava saltando de contento, e depois disse-me, que este anno inda se não fizera aqui um discurso que tanto lhe enchesse as medidas; e concluio: aquillo he que he fallar claro, meu Relogio!...— Emquanto o ministro da guerra fallava, o Saldanha estava dizendo:— *Ah Piabal Piabal*...— Entenderá você o que isto quer dizer? Eu não sei a que passo da vida do Scipião se referio o honradissimo velho.

Sala das sessões, 21 de maio de 1845.

O Relogio da Casa.

PERNAMBUCO.

SYNOPSE DOS APURADOS TRABALHOS DA VICE-PRESIDENCIA DESTA PROVINCIA.

Dia 30.

379 a 383.º actos.— Reforma dos commandantes do 1.º e 2.º batalhões da guarda nacional de Goianna, F. de Albuquerque M. Cavalcanti, e José de Sá e Albuquerque M. Gadelha—nomeação de Henrique Luiz da Cunha Mello e Manoel Silvestre de Araujo para os substituirem—participações

384.—Participação de se haver concedido refórma ao ajudante do quarto batalhão da guarda nacional deste municipio.

385.—A cerca da chave do cofre da pagadoria militar.

386 e 387.—Communicações da mudança das revistas de mostra para o dia 2, por ter a pagadoria de fazer conferencia de cofres no dia 1.º

388.—A cerca de uma canôa que se voltou com vinte cunhetes, que ião do laboratorio para o arsenal de guerra.

389.—A cerca do exame da caixa do corpo de policia, e suas indemnisações.

390.—Decide que o promotor de Goianna não póde exercer o lugar de vereador.

391.—A cerca do reconhecimento e posse dos officiaes novamente nomeados para a guarda nacional deste municipio.

392.—Sobre lugares vagos dos vapores.

393.—Manda organisar as condições de arrematação das obras que faltão á ponte do Caxangá

394.—Acompanha a remessa de farinha para a Parahiba.

395.—Communicação de se haver deferido no particular, que offerecêra pelo dizimo dos côcos a base da arrematação.

396.—Approva a arrematação do 1.º lanço da estrada do Norte por 5:915,630 rs.

397.—Autorisa o arsenal de guerra a comprar diversos objectos.

398.—Diz ao juiz municipal de Iguarassú o modo de se substituir na falta dos primeiros supplentes.

399.—Remessa de leis provinciaes á thesouraria.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAÕ ORDINARIA DE 7 DE JANEIRO DE 1845.

Presidencia do Sr. Souza Teixeira.

Reunirão-se os Srs. Cintra Manoel, Mello Cavalcanti, Carneiro Monteiro, e Barros; faltando com causa os mais Srs.: aberta a sessão foi lida, e approvada a acta da antecedente.— O Sr. presidente, tendo dado posse aos Srs. vereadores novamente eleitos, depois de terem prestado o juramento do estylo, passou o Sr. Rego e Albuquerque a tomar a presidencia, e a dirigir os trabalhos. O secretario, lendo o expediente, fez menção dos seguintes officios:

Um do Exm. presidente da provincia, exigindo, que a camara lhe remettesse uma copia authentica da acta da apuração geral dos votos para os deputados á assembléa geral legislativa, a fim de ser enviada ao governo imperial, por um navio, que tinha de seguir amanhãa para a côrte — Inteirada, por isso que já se havia satisfeito esta exigencia.

Outro do mesmo Exm. presidente, participando, que havia autorisado o engenheiro em chefe para mandar extrahir dos arrecifes a pedra necessaria para o empedramento do pateo de palacio.— Resolveo a camara, que se ponderasse a S. Exc., que esta ordem ia de encontro ao art. 3.º das posturas addicionaes de 13 de maio do anno p. p., e que assim houvesse S. Exc. de revogal-a.

Outro do mesmo Exm. presidente, exigindo, que esta camara lhe informasse, quaes as camaras municipaes, que até o dia, que pela presidencia fôra marcado para a apuração geral dos votos para deputados geraes e provinciaes, deixárão de remetter as authenticas dos respectivos collegios, para que por esta falta sejão ellas multadas na fórma da lei.— Inteirada, por já se ter cumprido.

Outro do mesmo Exm. presidente da provincia, communicando ter sido recebido o officio desta camara, de 17 de dezembro p. p., cobrindo uma copia da ultima e geral apuração da eleição, a que se procedeo para os membros da assembléa legislativa provincial.— Inteirada.

Outro do mesmo Exm. presidente da provincia, exigindo, que se devolvessem as authenticas dos collegios do Cabo, Cimbres e Bonito, que em consequencia da requisição desta camara fôrão-lhe remettidas com officio da presidencia de 29 de novembro ultimo.— Inteirada, por ter sido satisfeito.

Outro do Exm. presidente da provincia, communicando, que S. M. O Imperador houve por bem resolver, conforme lhe foi participado pelo imperial aviso de 9 de dezembro do anno findo, que as disposições do alvará de 15 de novembro de 1623, que probibe, que os medicos e cirurgiões sejão boticarios, não fôrão derogadas pelo art. 179 § 24 da constituição, no qual se garantio em generalidade a liberdade do trabalho e industria, que se não oppozer aos costumes publicos, á segurança e saúde dos cidadãos; cumprindo, que esta camara, por suas posturas, estabeleça sobre este objecto as providencias, que julgar precisas, com attenção as circumstancias peculiares deste municipio — Adiado.

Outro do vereador Costa Monteiro, pedindo escusa do cargo de vereador, visto ter a seu favor o art. 18 da lei do 1.º de outubro, que serve de regimento as camaras municipaes.— A camara resolveo, que lhe fôsse dada a escusa, e que se convidasse o supplente para tomar posse, e prestar o devido juramento.

Outro do engenheiro em chefe, participando, que, em conformidade das ordens do Exm. presidente da provincia, passava a mandar extrahir parte da pedra precisa para as calçadas do empedramento, que se ha de fazer no largo do palacio do governo, nos arrecifes do porto do lado interior ao Norte da Barreta-das-Jangadas, e que o encarregado da extração era Christovão Pratto.—Inteirada.

Tomárão posse, e prestarão juramento differentes juizes de paz e supplentes de varios districtos das freguezias deste municipio, como consta dos respectivos termos lançados no livro competente.

E por ter dado a hora levantou-se a sessão: e para constar mandou a camara fazer a presente acta, em que assignou. E eu *Fulgencio Infante de Albuquerque e*

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus

DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

SEGUNDA PARTE.

Continuação do Capitulo XXVI.

Na manhãa do mesmo dia decisivo, ainda Fabio estava nas suas eternas irresoluções; quanto mais se aproximava o critico momento, maior era a sua perplexidade. Tão absorto estava em suas deliberações intimas, que não tinha ouvido bater á porta. Um desconhecido se apresentou acompanhado do carcereiro, que desta vez se não mostrára de tão facil composição como do costume; a cara deste novo visitante não lhe acarcara as sympathias, e elle havia cedido só á força do soberano argumento. O desconhecido penetrava no quarto de Fabio, como Jupiter na camara de Danae, em uma chuva d'ouro.

— Capitão, disse Castronê ao entrar, pois que era elle, trago-lhe noticias de Boncevino; venho dizer-lhe da parte do seu fiel Pipo, que o burrico do jardineiro Mimo he morto, e que elle pede outro para ir ao mercado.

— Falta-lhe aduella, sem duvida, murmurou o carcereiro retirando-se. Ora eu não tinha rasão alguma de desconfiar delle.

Fabio não póde deixar de rir-se de tão grotesca entrada em scena, que pelo menos tinha o merito da originalidade. Reconhecêrão-se reciprocamente; havião-se visto em outro tempo abordo do *Tartaro*, e não tinhão gostado um do outro, e no segundo encontro ainda menos.

— O meu preambulo, disse Castronê, o fez rir, he natural; mas eu fallava para o carcereiro, que cahio no logro, apezar do seu officio. Agora que estamos sós, dir-lhe-hei que venho da parte da rainha.

— Da rainha! exclamou Fabio com mal disfarçado prazer.

— Meu capitão, proseguio Castronê, dando-se ares d'importancia, S. magestade me envia expressamente á dizer-lhe, que se interessa pela sua sorte, e trata do seu livramento ainda que doente em Castelvetrano.

— Espero que a molestia não seja grave.

— Affirmão os medicos que em oito dias S. magestade será restituida ao amor de seus vassallos.

Tal astucia mostravão rosto, olhos, fallas de Castronê, tanta affectação e fingimento, que uma nuvem de desconfiança passou pela mente de Fabio.— Se fosse um espião? disse elle com sigo. Como Castronê da sua parte, pelos motivos que havemos referido, estava longe de nutrir á respeito de Fabio benevolas disposições, a conversação não era facil; uma barreira de gelo havia entre elles. Castronê procurava aggravar, com palavras as circumstancias do preso e isto por duas rasões: primeiro para o assustar e ter elle o cruel prazer de suas inquietações; depois para se fazer valer ampliando os perigos que promettia conjurar, como o cirurgião exagera as difficuldades de uma operação a fim de lh'a pagarem mais caro.

— O seu negocio está muito máo, lhe dizia elle, mas nós o arranjaremos, não se atterre muito.

— Eu não me atterro, respondeo Fabio friamente. Conto com a justiça, que me assiste, e aguardo o resultado qualquer que elle seja.

— Não o aguardará por muito tempo.

— Tanto melhor, porque começão a fatigar-me as delongas que se tem posto, não sei por que, no processo em que estou implicado. Até hoje nem me fizerão um só interrogatorio. Bem sei que na Sicilia tudo se faz vagarosamente, principalmente a justiça, mas em fim tudo tem um termo, e o concelho de guerra deveria ha muito tempo estar constituido.

— Eu vou dizer-lhe por que o não está, e nisto como em outra qualquer cousa creia que estou muito bem informado. Vm. ignora sem duvida que se commetteo um assassinato em Spagnola? Pois saiba-o. Dous officiaes inglezes forão assassinados, dos quaes um só morreo; o outro o major Dudley, escapou por milagre; ora como este mesmo Dudley deve, tambem não sei por que; fazer parte do concelho de guerra, espera-se para o constituir, que elle esteja em estado de ahi tomar assento. Eis-aqui a causa da demora que o admira.

— E estará em breve curado esse major Dudley? perguntou Fabio com modo indifferente.

—Conduzirão-o hontem de Marsalla para Trapani, a fim de aqui entrar nas funcções de juiz. Quanto a este, continuou Castronê com malvada satisfação, já Vm. sabe de que côr he o seu voto; he vermelho. Conte, meu charo Sr. capitão, que pagará pelo assassinio da Spanola. Todavia esteja tranquillo, aqui estamos para o pôr a salvo. Eu ainda não sei bem como isto se fará; mas basta que eu o queira, para que se faça, e eu o quero, ajuntou elle com ar theatral.

O caso he que elle estava bem embaraçado, sem saber como haver-se para desempenhar a missão de que a rainha o havia encarregado. Mas ella estava desempenhada sem elle o saber; elle acabava de salvar Fabio sem o pensar.

Com effeito, revelára elle um perigo, em que Fabio não havia bem pensado; e era que elle podia ser reconhecido pelo matador da Spagnola, e ainda que preso pelo duello, ser condemnado pela morte. Este perigo já não era uma possibilidade, porem sim uma certeza, logo que o major Dudley era um dos juizes. E como não reconheceria Dudley á primeira vista d'olhos o homem que o havia ferido? Esta peripecia inesperada singularmente complicava a situação de Fabio. Era claro, que quando não se duvidava converter um duello em assassinato, com muito mais feias cores se apresentaria um combate, que não tivera outras testemunhas a fóra os proprios combatentes e uma camponeza, a cuja palavra se não daria fe. Era ahi que a innocencia tomaria a rou-

(*) Vide *Diario* n.º 144.

Mello, secretario a escrevi.—*Rego e Albuquerque*, presidente. — *Mello Cavalcanti* — *Cintra.* — *Barros.*— *Carneiro Monteiro.* — *Dr. Nery da Fonseca*

Rendimento arrecadado na mesa de rendas internas provinciaes desta cidade, no mez de junho proximo findo

Decima dos predios urbanos	21:697,673
Sello de heranças e legados	600,964
Meia siza dos escravos	1:564,650
Escravos exportados	125,000
Passaportes de policia	11,400
Novos e velhos direitos dos empregos provinciaes	1:346 000
Imposto de olaria	12,800
Dito de serraria	25,600
Matricula das aulas de latim	30,000
Juros da divida activa	63,893
Multas de 3 p.c.	7,568
	25:485,518

Recife, 1.º de julho de 1845.— O escrivão e administrador, *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.*

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Muito avançada vai a velhacaria por este mundo de Christo, e se nas cousas mais sagradas, mais respeitaveis, ella tem mettido o dedo, não admira que o faça naquillo que não he da mais apurada delicadeza. Todo o mundo tem visto por aqui bilhetes de umas loterias que se fazem lá pela Allemanha e Russia, com quanto ninguem saiba que fim levão esses palacios encantados, esses emprestimos garantidos pelo Autocrata, &c., &c.; mas, o que me parece que pouca gente sabe, e por isso o quero contar, para que fiquem sabendo, he que ha velhacos que commercião sobre essas primeiras velhacarias, fingindo loterias que nunca existirão, das quaes fantasticas loterias remettem para a toda a parte bilhetes muito bonitos, planos, &c., com a competente correspondencia. Um destes dias mostrárão me alguns destes bilhetes delicadamente impressos com lettras prateadas, que uns taes Srs. de Portugal que se assignão Barreto e Companhia, remettêrão em carta litographada a um patricio nosso, o qual ainda assim não se deixou illudir, por quanto escreveo para Lisboa a um seu correspondente, e por elle soube que tudo isso não passava de uma tratada. Portanto olho vivo com essas loterias que ninguem sabe como são arranjadas; o jogo he sempre máo sob qualquer forma que se elle apresente, por muitas razões, e uma dellas he dar lugar a muita velhacaria.

Apezar de todas as promessas da policia praieira, hontem a noute foi assassinado com uma facada, de que morreo em poucas horas, na rua do Camarão, no bairro da Boa-vista, um escravo do desembargador Rocha Bastos. Quem foi que commetteo o crime? Não sei, e nem a policia, creio eu! Mas a verdade he que não foi preso o criminoso, e he de crer que o não será.

Correspondencia.

Srs. Redactores.— Com quanto eu muito de proposito tenha evitado a leitura desse infame papel, denominado *Diario-Novo*, e ignore por isso o que nelle contra mim, ou mesmo contra qualquer pessoa honesta diz a corja praieira; tive todavia noticia, por me o dizer alguem, que nesse pasquim de hontem, 2 do corrente, appareceo uma correspondencia de um requerente de papeis, na qual, com o unico fim de atenuar o procedimento iniquo e criminoso, que, affirmão, commigo vai ter a vice-presidencia demittindo-me do cargo de professor publico e vitalicio de grammatica latina da freguezia de S. José, se põe em duvida a legalidade do meu titulo, e se affirma falsamente, que eu fôra outr'ora provido por mercê do Exm. Sr. barão de Suassuna na cadeira de latim do Rio-Formozo. Não he meu intento, com esta carta, responder a esse bota-fógo da praia, e nem tão pouco sustentar a validade dos meus provimentos; por isso, que seria perder tempo com quem o não merece, tanto mais, quanto, a verificar-se o acto de minha demissão tão sollicitada pelos famelicos *do grão partido nacional assassino*, pretendo protestar contra elle, e dirigir a minha queixa a quem de direito fôr, contra o cego instrumento de um club faccioso, que por um acaso se acha hoje empoleirado na gestão dos negocios publicos: não: eu não quero senão desmintir esse carrasco de minha quietação, quando affirma, que eu fui provido graciosamente pelo Exm. Sr. barão de Suassuna; pois que, indo eu a concurso em 1841, fui provido pelo mesmissimo Sr. Manoel de Souza, a quem hoje se pede, e de quem se ha de obter infallivelmente a minha demissão, a qual sem sorpreza espero a todos instantes; pois que estou convencido, de que a vice-presidencia não recuará, como não tem recuado, perante lei, ou consideração alguma, uma vez que ella se opponha a execução dos caprichos e da vingança dos seus *cinco mil* amigos.

Aproveito tambem a occasião para dizer, que da mesma sorte he falsa uma outra asserção de um *Diario-Novo* já mais antigo, em que com igual fim se disse, que eu fôra provido por o Sr. barão da Boa-Vista; e admira na verdade, que essa gente, que isso diz, tendo hoje a seu dispôr todos os documentos, que precisos se lhe fação, ande a mentir e a contradizer-se tão sem graça e vergonha.

Com a publicação destas linhas muito terá, que agradecer-lhes, Srs. Redactores, o seu, etc.

Lourenço Avellino de Albuquerque e Mello

Publicação a pedido.

Illms. Srs. do corpo do commercio: — Os abaixo assignados, occupados no acondicionamento das caixas d'assucar, que se importão e exportão n'esta cidade, conhecidos geralmente pela denominação de cascaveis, prejudicados em extremo, com a alteração, que ultimamente se lhes faz nos preços em que sempre fôrão estipulados aquelles seus trabalhos, veem sollicitar deste respeitavel corpo reparação de tão grave damno, pedindo antes disso que os attenda.

A occupação dos abaixo assignados he pregar as caixas d'assucar, que se abrem com o abalo do embarque, e desembarque, para prevenir a perda do assucar. Os cascaveis não só empregão seu trabalho para essa operação, mas occupão differentes operarios, e comprão à sua custa arcos de ferro e pregos, objectos estes, que veem a ser um capital, que ordinariamente corresponde em valor a metade da quantia, que se lhes dá por todo o seu trabalho.

Ora, o preço, que o commercio dá aos cascaveis pelo trabalho de uma caixa, desde longuissimo tempo he de 1$ rs.; e com quanto todos os trabalhos tenhão augmentado, com o accressimo da população, e a mudança geral da sociedade; todavia o trabalho dos cascaveis esteve sempre estacionario: era de certo uma má sorte; mas esperavão elles, que o commercio se convencesse por si, e lhes fizesse justiça; mas, infelizmente, o que se não podia esperar, succedeo, em lugar de 1$ rs., dar-se lhes 500 rs., que importa o mesmo que nada pagar.

Os cascaveis aprompião as caixas, e esperão pelo pagamento no acto do embarque dellas, e então vão recebendo os pagamentos na razão das caixas, que se vão exportando; de sorte que soffrem demora no recebimento, e esse expediente deo lugar à perda, contra a qual reclamão.

Agora se tem introduzido o costume de transportar grande parte d'assucares em barricas, e outros volumes pequenos; e por isso os commerciantes abrem as caixas arqueadas e pregadas, e baldêão o assucar para ahi; e por uma tal medida não chega occasião de serem pagos, como nos annos de 1844 a 1845, de quasi duas mil caixas, porque as caixas se não embarcão, e entretanto lá vai um capital de quasi dous contos de réis perdidos: e para quem tão grande perda?! Para pobres mercenarios carregados de familia, e sem outro apoio que seus trabalhos!

Ha mais de cem pessoas occupadas nesse trabalho; e dedicadas, desde a sua infancia, a um tal genero de vida, estão inhabilitadas para demandarem nova occupação, que estão certas a não encontrarião facilmente.

Os abaixo assignados não pedem, que se lhes pague esse trabalho, e capital empregado nas quasi duas mil caixas, que de bom grado perdem; mas implorão do commercio, que attenda à suas posições, e às dos que supplicão, a mizeria a que vão ser reduzidas tantas pessoas, e familias; e que, por isso, desta data em diante se lhes continue o pagamento de seus serviços como sempre o foi, a 1$ rs. por cada caixa, com o que se fará aos abaixo assignados justiça. — *Pedro Gonçalves de S. Anna*; *Cosme Pedro Damião*; *Fidelis Carneiro de S. Paio Africano*; *José da Trindade Gravatá*; *Joaquim Pereira Pinto*; *José Ribeiro do Valle*; *Antonio dos Santos Ferreira*; *Joaquim Policarpo da Silva*; *Antonio de Queiroz Ferreira*; *Antonio Bazilio da Cruz*; *Bento Soares de Aragão*; *Florencio José Barbosa*; *José do Carmo*; *Manoel Epifanio do Nascimento*; *José Ferreira*; *Bernardino de Almeida Ferreira*; *Rafael Pereira Barros*; *Manoel Roberto da Paz*; *Simão Dias de Oliveira*; *Filippe Antonio Pereira*; *Francisco de Paula Sousa*; *Francisco Ferreira de Almeida*; *José Francisco do Nascimento*; *Joaquim Firmo do Paraizo*; *Patricio José de S. Anna*; *Domingos Bernardino de Almeida.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 3.................. 6:345$246

Descarregaõ hoje 4.

Sumaca—*Feliz Aurora*—mercadorias.
Barca—*Renown*—canos de ferro.
Brigue—*Cicero*—carvão.
Sumaca—*Flôr-do-Angelim*—fumo e lirio.
Brigue—*Cesar*—mercadorias.
Brigue—*Indiano*—idem.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 3.

S. Matheus; 12 dias, sumaca brasileira *Constante Amizade*, de 77 toneladas, mestre Deziderio José Barreto, equipagem 8, carga farinha; a Gaudino Agostinho de Barros.

Aracaty; 13 dias, hiate brasileiro *Nova Olinda*, de 86 toneladas, mestre Antonio José Vianna, equipagem 9, carga sola, couros, e algodão; a Antonio Rodrigues Lima.

Angola; 19 dias, brigue brasileiro *Triumpho do Brasil*, de 200 toneladas, capitão Nicoláo Maria Passalaque, equipagem 16, em lastro: a Gabriel Antonio.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto; brigue portuguez *Ventura Feliz*, capitão Antonio Francisco dos Santos, carga assucar: passageiros, João Ignacio de Medeiros Rego, e Francisco José Velho, Brasileiros; Manoel Feliciano Gomes de Figueiredo, e Antonio Fernandes Eiras, Portuguezes.

Aracaty; patacho Brasileiro *Laurentina*, capitão Antonio Germano das Neves, carga fazenda, ago'ardente e mais generos: passageiros Brasileiros, Joaquim Lopes Raymundo Bilbiao, José Alexandre da Silva, José dos Prazeres da Conceição, Paulo, crioulo, Estevão Manoel da Porciuncula, padre Francisco de Paula Moura, Joaquim José de Souza, padre José Jacintho Bezerra Borges de Menezes, e uma escrava, Francisco de Paula Pires e Ramos.

Pará; patacho hamburguez *Christine*, capitão H. C. Foggenbrock, carga a mesma que trouxe de Hamburgo.

Editaes.

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em conformidade da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia desta data, irá novamente á praça no dia 8 do corrente, para ser arrematado a quem mais der, o dizimo dos côcos nos municipios abaixo descriptos, sob as avaliações seguintes:

Goianna e Rio-Formoso, 300$ rs. cada um.
Iguarassú e Serinhãem, 200$ rs. cada um.
Boa-Vista, 100$ rs.

Os licitantes deverão comparecer ao meio dia, na sala das sessões da dita thesouraria.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 1.º de julho de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

= Não tendo concorrido licitantes a arrematação do imposto de 20 por cento sobre a ago'ardente de consumo, nos municipios abaixo declarados, o Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico, que em virtude do officio do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, datado hontem, irá novamente á praça no dia 4 do corrente (hoje), sob as seguintes bases:

Municipio do Recife		9:100,000
»	de Olinda	500,000
»	» Goianna	60,000
»	do Pão-do-Alho	60,000
»	de Nazareth	61,000
»	do Cabo	30,000
»	de S. Antão	200,000
»	do Bonito	30,000
»	de Cimbres	29,000
»	» Flores	30,000
»	da Boa-Vista	30,000

Os licitantes deverão comparecer no dia indicado, ao meio dia, na sala das sessões da dita thesouraria.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 28 de junho de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em virtude da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, de 27 do corrente, irá novamente a praça, para ser arrematado a quem mais der, no dia 4 do corrente (hoje), o arrendamento do jardim botanico de Olinda sob as novas condições abaixo transcriptas: devendo o dito arrendamento durar do dia da posse do rendeiro até 30 de setembro de 1848.

Os licitantes compareção na sala das sessões da thesouraria no indicado dia, 4 de julho futuro, ao meio dia, devidamente habilitados.

CONDIÇÕES.

Art. 1.º O jardim botanico de Olinda he arrendado pelo preço annual de 150,000 rs., pagos no fim de cada trimestre, entrando o rendeiro para o cofre da thesouraria com tantas lettras, quantos fôrem os trimestres, na fórma da lei.

Art. 2.º O rendeiro he obrigado a prestar fiança idonea.

Art. 3.º O arrendamento decorre do dia da posse do rendeiro a 30 de setembro de 1848.

Art. 4.º O actual director do jardim dará posse delle ao rendeiro, no prazo improrogavel de tres dias, contados d'aquelle, em que lhe fôr participado pela thesouraria, que o contrato foi approvado pelo governo da provincia.

Art. 5.º Se vencido o prazo de 15 dias, depois que fôr approvado o contrato, o rendeiro se não apresentar para tomar posse do jardim, presume-se que rescindio o contrato, e pagará uma multa igual ao valor da renda de um trimestre.

Art. 6.º O rendeiro he obrigado a fazer os reparos de que carece a casa da residencia, a senzala, estribaria, poços e cacimbas, a fonte d'agoa ferrea, o caramanchão, a escada e assentos do mesmo, e os assentos que lhe ficão em frente aos lados do caminho, que conduz ás palmeiras, bem como ás latadas e pilares. Em attenção a estes reparos e concertos, sobre sêr modica a renda calculada, será gratuito o 1.º anno.

Art. 7.º Se findo o contrato, os reparos não tiverem sido feitos, pagará o rendeiro uma multa igual ao valor da renda de tres annos, e he responsavel pelo damno, que vier da demora dos resparos.

Art. 8.º O rendeiro he obrigado a abrir e conservar abertas e limpas as valas, que cortão o jardim em diversas direcções, e a conservar as arvores, e objectos constantes da relação junta; pagando pela infracção desta disposição a indemnisação, que fôr liquidada.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 28 de junho de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Declarações.

Relação das pessoas para quem existem cartas, e mais papeis retardados na administração do correio geral da provincia de Pernambuco desde o 1.º de julho de 1844, até o ultimo de junho de 1845.

Anna Baumann, Anna Barbosa de Mattos C. B., Anna Benedicta, Anna do Carmo Albuquerque e Silva, Anna Lucia, Anna Joaquina Pereira e Silva, Anna Maria, Anna Maria de Souza, Anna Perpetua Ferreira Veras, Anna Rodrigues de Couto, Anna Rosa Angelica Maria, Anna de Sá Maria, Antonia de Albuquerque e Mello, Antonia de Brettes, Antonia Francisca da Conceição, Antonia Maria das Mercês e Albuquerque, Albano da Fonseca, Albano José de Mello, Alexandrino Pedro de Souza, Alexandre Barbieri, Alexandre José Correia, Alexandre José Julio Alves, Alexandre José Machado, Alexandre José da Silva, Alexandre Marcos Pereira de Moraes, Alexandre Pereira Campos, Alexandre Pinto Barrote, Alexandre Schsonn, Augusto Antonio de Couto, Augusto Carlos Muniz, Augusto Lins Pereira da Cunha, Agostinho Antonio Gomes, Agostinho José de Faria, Agostinho José Raposo, Agostinho Vieira Coelho, Assenso Gonçalves Ferreira, André Francisco de Miranda, André Gonçalves, André Mandin, Albino José Machado, Angelo de Barros Alegres, Angelo Custodio, Angelo Henriques da Silva, Angelo Jacintho Soares, Padre Adriano Casimiro Pereira, Adriano Duarte Malha, Aurelio da Cruz Barroso, Amaro Gomes dos Santos, Augusto de Vasconcellos Souza B., Americo de Andrade, Affonso d'Almeida e Albuquerque, Alonso Alfredo de Barbuda, Antonio Ayres da Costa R., Antonio d'Araujo Ferreira Jacobina, Antonio Alves de Souza Araujo, Antonio Alves dos Santos, Antonio Augusto da Fonseca, Antonio Augusto da Silva, Antonio d'Almeida Brandão, Antonio de Almeida Vasconcellos, Antonio de Barros, Antonio Borges, Antonio Borges Alves Cabral, Antonio Botelho de Aguiar, Antonio Botelho Ferreira, Antonio Botelho, Antonio Botelho Pautinha, Antonio Bernardo de Lemos, Antonio Belmiro Pereira, Antonio de Brito, Antonio Cabral, Antonio Cabral Rodrigues de Vasconcellos, Antonio Corni, Antonio Cardoso da Cunha, Antonio Cardoso da Luz, Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, Antonio Carneiro, Antonio Correia Maia, Antonio Caetano, Antonio Caetano d'Almeida Bandeira, Antonio da Camara, Antonio Cerqueira de Vasconcellos, Antonio da Costa Caldas, Antonio da Costa Guimarães, Antonio da Costa Lemos, Antonio da Costa Martins, Antonio Diogo Vaz Carneiro, Antonio Dias de Araujo, Antonio Dias Guimarães.

= Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que, em consequencia do que ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, irá a concurso da data deste á 40 dias a cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino na villa de Iguarassú. As candidatas, que á referida cadeira se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei.

Secretaria do lycêo, 5 de junho de 1845. – No impedimento do secretario, *Hermenegildo Marcellino de Miranda.*

— Fica transferida a sessão ordinaria dos jurados convocada para o dia 2 de julho, para o dia 7 do mesmo mez, ás 9 horas.

= O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco e fio de algodão: quem taes generos tiver, mande suas propostas em carta fechada á directoria do mesmo arsenal. Directoria do arsenal de guerra, 1.º de julho de 1845. — No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

---

pagem do crime; não era mais uma deportação que Fabio tinha ante os olhos, era o cadafalso, ao qual teria de montar não como martyr, mas sim como assassino. Esta perspectiva excitou-lhe uma nova ordem de ideias, e modificou as suas resoluções, ou antes fixou-as.

Quiz o acaso que Castroné ao retirar-se encontrasse na apertada escada que subia para o quarto do preso, a Errante e Rafaella que para lá se dirigião.

— Uma mulher! disse elle. Será terceira intriga, ou a futura? Tenho bem vontade de me certificar.

Fez uma tentativa para tornar a entrar; porém perdeo o seu tempo, porque a porta estava fechada, e a sua voz não foi ouvida. Vendo-se logrado voltou-se para o carcereiro, que foi mudo, e por muito forte rasão; pois que de Rafaella só conhecia a manta.

— Sempre he bom, disse o agente de Carolina, sahindo da cadeia, saber destas cousas, de que nas occasiões se póde tirar partido.

— He chegado o general Mac-Farlane, disse Errante ao entrar, e o concelho de guerra começará as suas funcções amanhãa. Eu vi o general esta manhãa.

— Vós o ouvis, Fabio, disse Rafaella sorrindo, este traidor tem intelligencias com o inimigo.......

— Que por certo não o tem no reino das artes, pois Mac-Farlane a quem destino os meus Machabeos, jurou por S. Jorge e pelo Tamisa que elles são de Paulo Veroneso, e m'os pagará nesses termos. Anda, gallo bretão, os teus miollos estão na crista.

— Tu viste o general, perguntou Fabio; e as suas disposições.......

— São detestaveis; recebeo de noite um correio de Castelvetrano.

— De Castelvetrano? perguntou Fabio com emoção. Acaso a rainha?.......

— Trata-se bem da rainha! interrompeo Errante.

— De que se trata então?

— Parece que matárão em Selinonte uma companhia inteira de infanteria ingleza, com o seu capitão em primeiro lugar.

— Quem?

— Foi o que eu não entendi bem. Falla-se de guarda-costas, de piratas, de salteadores, mas tudo isto não he muito claro, sendo-o alias que os Inglezes estão mortos e bem mortos. O general está furioso, e o major Dudley que está com elle, e que tem á peito a vingança da estocada de Spagnola, ainda mais o excita. Segundo o que pude apanhar da sua conversação, não se trata mais de duello, porém de um grande exemplo que chame á rasão, dizião elles, a Sicilia e os Sicilianos.

— Insolentes! murmurou Fabio.

— Chama-lhes insolentes quanto quizeres, porém são os mais fortes, e desgraçados dos vencidos! Em uma palavra, o duello, a Spagnola, a torre de Selinonte, vai-se fazer de tudo isto uma accusação enorme, e ès tu, meu charissimo amigo, que has de pagar por todo o mundo.

— O Sr. quer dizer que elle não pagará, disse Rafaella. Porque eu espero que a ultima noite terá dado bom conselho, e que o capitão Fabio está prompto a partir.

— Com effeito, respondeo Fabio, sem explicar as causas efficientes da sua resolução, rendo-me aos seus conselhos, e resigno-me á retirada, com tanto que, bem entendido, ella seja honrosa.

— E o duvidais, quando sou eu que vo-la-proponho?

— Não o duvido; mas em fim he preciso que me refirão como se ha de effectuar isto.

— Isto pertence-lhe, minha bella senhora, disse Errante a Rafaella; só Vm. póde concluir a conversão do capitão. Eu a deixo com elle. Tenho de fallar ao conde Allegroni, que me marcou hora, a respeito do nosso negocio, e vou ter com elle; em menos de uma hora aqui estarei para por-me corpo e alma ao serviço da amizade e da belleza.

Além do encontro tratado, que era verdadeiro, Errante estimava não ser testemunha da lucta que não podia deixar de suscitar-se no momento decisivo entre os dous..... Que nome lhes darei? Amantes? Não! Futures? Quem podia responder pelo futuro?

— Sr. conde, disse o pintor á Allegroni, V. excellencia passa por um homem de conselho e execução; he o que aqui me traz.

— Em que posso eu servi-lo?

— Eis-aqui: V. excellencia conhece o capitão Fabio?

— Vi-o uma vez; veio visitar o meu museo com seu padrinho, o barão Schinina.

— Elle está preso.

— Toda Trapani o sabe.

— Em breve o não estará mais.

— Seria solto?

— Não, porém pretende achar-se; e o estará ao menos d'aqui a uma hora.

— Por quem? perguntou o conde, talvez na realidade um pouco humilhado de que outro houvesse feito aquillo que elle houvera querido fazer e não podéra.

— He segredo.

— Perdoe! Escapou-me esta pergunta indiscreta.

— Quebrar os ferros ao preso he alguma cousa, mas não tudo; he preciso occulta-lo. Mas aonde? Eis-aqui o problema, e eu venho perguntar-lhe se me quer ajudar a resolve-lo.

Allegroni esteve algum tempo sem responder. Consultava visivelmente com sigo mesmo.

— Uma só pergunta, disse elle em fim, e esta he necessaria. Para onde conta ir o capitão, quando sahir da prisão?

— Eu vinha justamente perguntar a V. excellencia para onde deve elle ir?

— Podereis faze-lo sahir da cidade sem perigo?

— Respondo por elle até a ultima ponte levadiça exclusivamente.

— Não queria saber mais. Digão-lhe que vá directamente ao pé do monte San-Julião, que ahi achará o seu cavallo, sellado e prompto por tras da igreja da madona; logo que elle lá chegue, se executar ponctualmente o que lhe disserem, está salvo.

O conde calou-se. Errante nada mais perguntou e deu-se pressa a levar esta boa noticia á quem ella interessava mais do que a elle.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

A chancellaria do consulado mudou-se para a casa da rua da Cruz, n. 7, segundo andar, e está aberta todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

Agencia da companhia brasileira de paquetes de vapôr.

Esta agencia transferio-se para a casa da rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

— O arsenal de guerra compra para o hospital regimental os generos seguintes: uma caixa com 6 escalpelos, uma dita com 3 algalias de prata graduadas, uma dita com um esclarificador, e seis ventosas, uma dita com 3 trocates graduados para hydrocelles, uma caiseringa elastica para injecção do hydrocelles, uma caixa com ferros de extrahir dentes, contendo duas chaves, uma grande e outra pequena, um tenaculo, duas pinças graduadas a mossá, 12 agulhas curvas graduadas, um bisturil de botão, uma agulha para operações de arterio-thomia, 4 castiçaes de casquinha, assucareiros, manteigueiras, bules, bacias de louça, casaes de chicaras, pratos, tigelas, orinóes, cassarolas de ferro, talheres, frigideiras de ferro estanhadas, panellas de ferro sortidas, chaleiras de ferro, pás de dito, bandejas, bacias pequenas de arame, seringas de estanho, jarras de barro, copos de vidro, livros em branco pautados de 250 folhas, ventosas, taboas de louro de assualho com 30 palmos de comprido e 2 de largura: quem taes generos tiver mande suas propostas em carta fechada a directoria do mesmo arsenal — Directoria do arsenal de guerra, 2 de julho de 1845. — No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— — —

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Mr. GUIZOT, tão celebrado entre os homens de estado, occupa lugar não menos eminente entre os publicistas. A sua *doutrina* do governo representativo caracterisa uma grande escola politica, e tem-se tornado notavel pelas discussões, que ha produzido. No entretanto o eximio professor, sem reunir em um tratado as suas ideias desenvolvidas systematicamente, sómente tem em seus variados escriptos, na maior parte historicos, derramado seus pensamentos explicando o systema constitucional.

Colligir as explanações de sua theoria dispersas em diversos volumes; expôr os seus principios de um modo facil, separando tudo que he de circumstancia, ou puramente historico; coordenal-os e acommodal-os como em compendio, contendo -- a theoria do governo representativo -- he trabalho, que não deixará de ser bem acceito, pelos que, desejosos de conhecer as doutrinas de Mr. Guizot, estimaráõ poder prescindir de colhel-as em suas proprias obras, cuja leitura requer mais espaço e meditação. Pois este trabalho foi felizmente concluido por um dos nossos mais illustrados cultores das sciencias politicas, e está prestes a ver a estampa, formando um volume em 8.º francez, impresso com toda a nitidez e aparo na officina dos Srs. Santos & Companhia.

Subscreve se pelo preço de 5$ rs., pagos na recepção da obra, na livraria dos mesmos Srs. no Corpo Santo; na do Sr. Figueirôa, na praça da Independencia; e em Olinda, na casa do Sr. J L da C. Parnagoá.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande-do-Sul segue impreterivelmente, hoje 4 do corrente, o patacho brasileiro *Novo-Temerario*, capitão José Antonio de Souza: o que se annuncia para intelligencia das pessoas, que teem escravos a frete: trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Côrpo-Santo n. 66, ou com o capitão a bordo.

— Logo que finalisar sua descarga, seguirá para a Bahia, a sumaca *Feliz Aurora*, com a carga que lhe apparecer, pelo que a recebe á fretes commodos: os pretendentes dirijão-se á Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche, n. 24.

= Para a Bahia segue com brevidade a sumaca brasileira *Tentativa*; para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo, n. 66.

Leilão.

= O Dr. João Antonio de Sousa Beltrão de Araujo Pereira, tendo-se retirado para o seu engenho, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da melhor parte da mobilia de sua casa, consistindo em um magnifico piano inglez quasi novo, um rico aparador de mogno, consolos e cadeiras de jacarandá, candieiro de meio de sala, um leito de jacarandá, novo, um sophá, jarros de porcelana com flores, esteira de sala, e varios outros artigos de grande prestimo; e assim mais se venderáõ muitas obras de prata do melhor gosto, por conta de diversos, etc.: hoje, 4 do corrente, no segundo andar da casa, que foi de sua residencia, rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

Avisos diversos.

O CLAMOR PUBLICO

Sahio o n. 21, e acha-se a venda na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma mulher, de bons costumes, que engomme, e cosa bem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Cabugá, loja de fazendas, n. 6.

— Cose-se chão, e borda-se perfeitamente: na rua do Santa Rita, n 54, onde tambem se vende um coeiro de casimira, bordado.

— No dia 20 do passado desappareceo um moleque cabra, crioulo, de idade 16 a 17 annos, tem os signaes seguintes: rosto meio comprido, dentes de cima iguaes, e acangulados, mette o beiço de baixo alguma cousa para dentro, quando ri-se; tem uma falta, ou cicatriz no meio da orelha direita, e os dedos das mãos calejados, de amaçar pão: quem o pegar, leve-o ao largo do Livramento, n. 38, que será bem recompensado.

— Maria Barbosa Constança remette para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Francisco, nação Songo.

= Quem quizer vender, ou hypothecar alguma casa terrea de pedra e cal, no lugar do Pôço, ou Casa-Forte, annuncie, ou dirija-se debaixo dos arcos da ribeira da Boa-Vista, venda de Manoel Panasco de Sousa Brito, que se dirá quem quer o negocio.

— Aluga-se, ou vende-se uma casa muito boa para uma grande familia, acabada de ser construida, ha dous annos, com bom sitio, e alguns arvoredos de fructo, e terreno para algumas plantações, murado na frente, tem portão de ferro, com seus alegretes para flores, e com estribaria para 2, ou 3 cavallos, na rua da Capunga, quem vai para o rio de Capibaribe: quem a pretender, dirija-se ao becco da Lingoeta, por cima da venda do Sr. Ayres, ou na rua de Santo Amaro, casa terrea, n 20.

— Aluga-se um sobrado de 3 andares, com sotão, na rua da Madre de Deos, que bota para a rua do Encantamento, e da Cacimba, onde morou Caetano da Silva Azevedo, proprio para algum estrangeiro, para qualquer estabelecimento, e por muito commodo preço: a tratar na rua do Livramento, n. 6.

— Precisa-se de dous contos de réis a juros, sobre hypotheca d'um sobrado de 2 andares, ou firma á contento: na praça da Independencia, n. 28, se dirá quem os quer.

— A pessoa, que pretendia um official de oleiro de roda, para Maranhão, declare por este *Diario*, por empo do corrente mez, se o quer ainda; pois o dito official faz toda a qualidade d'obra de roda, e tratará com elle então as condições necessarias, apezar de que sabe desta procuração por tradição, não que fosse por folha publica, etc.; ou declare a sua morada.

— Adverte-se ao Sr., que empenhou dous annelões por 40,000 rs., na rua do Rangel, n. 50, que vá quanto antes resgatar dito penhor, que o prazo já se passou.

— O Sr. João Manoel Coutinho queira dirigir-se a rua da Santa Cruz n 80 para realisar o negocio que tratou de ultimar no dia 14 do mez proximo passado; e até o presente não appareceo, e nem tem sido possivel encontral-o em parte alguma.

= Lopes de Barros, pintor e retratista, chegado recentemente da corte, e residente nesta cidade, rua do Queimado n. 14, primeiro andar, offerece o seu prestimo na arte que professa, ás pessoas que delle se quizerem utilisar, mediante razoavel retribuição; para o que o poderáõ procurar a qualquer hora da manhãa. O annunciante dará, do primeiro de julho em diante, todos os dias uteis, na sua residencia, das 9 até as 12 horas da manhãa, um curso de desenho á creão, e pintura a aquarella e a oleo, a razão de uma mensalidade de 2$ rs. por cada discipulo.

— Precisa-se alugar um sitio na estrada da Ponte d'Uchoa; quem tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 19, no escriptorio de Le Breton Schramm & C.

— Alugão-se tres armazens, no fim da rua da Guia, junto ao arsenal de marinha, com bastantes commodos, e servem para armazem de assucar, por serem perto do embarque: quem os pretender, dirija-se á rua da Cruz, junto ao arco do Bom Jezus, no segundo andar das casas n. 6, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de uma parelha de cavallos para carro; dirija-se á rua do Collegio, fabrica de chapéos, n. 8.

— Bons charutos de regalia, regalos, muritibanos, e outras qualidades, ultimamente chegados da Bahia: na rua da Cruz do Recife n. 26.

— Precisa-se de um bom cozinheiro; sendo branco mestre do seu officio, e de boa conducta: na rua da Cruz do Recife n. 26, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— José Maria Gonçalves Ramos tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e especialmente a seus amigos e conhecidos, tanto desta praça, como de dentro e de fóra da provincia, que elle acaba de abrir uma nova botica e casa de drogas em a rua larga do Rosario n. 12, junto ao quartel de policia (antiga rua dos Quarteis). O annunciante protesta, no desempenho de seus deveres, preencher fielmente a expectação do respeitavel publico.

—Quem precisar de um rapaz Brasileiro, e solteiro que dá fiador a sua conducta, para caixeiro de algum engenho, ou administrador, annuncie para ser procurado.

Aos freguezes do bom e barato.

João Lubet, com loja de chapeos de sol, de sêda e panninho estabelecido na rua do Passeio ao pé do arco de S. Antonio, faz vêr, que tem um completo sortimento de chapeos de sol de variados gostos, tanto em sêda, como em panninhos e boas armações, por commodos preços; assim como os faz e os cobre a contento dos seus freguezes, e tambem vende as fazendas, tudo por menos que outro qualquer: os pretendentes pódem dirigir-se ao mencionado lugar, que se lhes promette irem satisfeitos.

— Arrenda-se a propriedade — Chacon — a margem do rio Capibaribe, defronte do engenho — Cordeiro — com duas casas para habitação, sendo uma dellas nova, e com muitos commodos, com boas senzallas, em numero de dezaseis, que são outras tantas casas, que se pódem alugar no tempo de verão; com tres grandes baixas muito frescas, para plantação de capim, ou canna, ou outra qualquer; com bastante terra mais alta, a margem do rio e outras commodidades; arrenda-se por tres annos, e quem a pretender, dirija-se a casa do advogado José Narciso Camello.

= O Sr. Belarmino Firmino Bezerra de Mello, ou quem suas vezes faça, ou algum parente seu mais chegado, queira annunciar sua morada para ser procurado a negocio de interesse do mesmo Sr. Belarmino, ou de seus parentes, caso o mesmo se ache molesto, ou não exista nesta praça, ou seja morto.

= Aluga-se uma casa terrea no Coelho, na rua dos Prazeres, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na mesma rua n 10.

= Precisa-se de um official de barbeiro, que se ache habilitado para tomar conta de uma loja do mesmo officio; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Direita n. 5.

= D. Maria Lina Gunem viuva, do fallecido Diogo Gunem, convida a todos os Srs., que se considerão credores de seu fallecido marido, hajão de comparecer no dia 5 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua do Sol, casa de sua residencia, com suas contas para verem o estado da casa.

= João Gastambide retira-se desta provincia, levando em sua companhia o seu escravo Antero, de nação Angola: o mesmo faz sciente as pessoas, que teem penhores em sua mão, hajão de resgatal-os no prazo de 3 dias, visto já ter annunciado 3 vezes com esta, na rua do Livramento n. 32.

= Aluga-se um segundo andar e sotão, com bons commodos para familia, na rua do Rangel n. 73: a tratar na mesma rua n. 54.

— Offerecem se dous rapazes a atterrar por braça, ou por empreitada, ou *mesmo por canôa*, e fazem-se viveiros novos, e mesmo rebaixão-se velhos, tudo por preço commodo: a quem convier dirija-se a rua da Cruz, no Recife, n. 39.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Nogueira, n. 16, com bons commodos, caiada e pintada de novo, com quintal e boa cacimba: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 6, primeiro andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Duarte de Oliveira Rego, a negocio de seu interesse; queira por tanto annunciar a sua morada por este *Diario.*

Agencia de passaportes.

Na rua do Rangel, n. 34, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despachão-se escravos, e correm-se folhas, tudo por preço commodo, e com a maior brevidade.

NAVALHAS DA CHINA.

—Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutelleiros da nunca excedida, e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China — Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tam bem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maia.

LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

= O thesoureiro desta loteria, disposto a empenhar todos os esforços para augmentar o credito, de que sempre ella gosou, pela regularidade de sua extracção, declara que os bilhetes da segunda parte da 16.ª loteria, cujas rodas devem ter andamento muito brevemente, se achão a venda unicamente no bairro de S. Antonio, na botica do Sr. João Moreira, na rua do Cabugá; na rua do Queimado, loja do mesmo thesoureiro, n. 39; e na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira.

MUITA ATTENÇAÕ !!!

O abaixo assignado tem a distincta honra de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, e aos habitantes em geral da provincia de Pernambuco, que acaba de lhe chegar de Boston, pelo hiate americano *Stacomut*, entrado no passado mez de junho, um caixote com caixinhas de pilulas vegetaes do Dr. Brandreth. O mesmo abaixo assignado ufana-se de affirmar, que são as unicas, e verdadeiras pilulas vegetaes, que existem nesta praça, do seu proprio autor, e está prompto para apresentar a sua veracidade a quem quer que fôr; por quanto o mencionado doutor Brandreth o autorisou em um diploma, legalisado pelo consul brasileiro d'aquella cidade, para ser o seu agente nesta provincia. Os pretendentes dirijão se a sua botica na rua da Cadeia do Recife n. 36.—*Vicente José de Brito.*

Rapé vinagrinho.

Este superior rapé torna invariavel a sua qualidade por não mofar, nem seccar; não fere o nariz, nem produz irritações vertiginosas, porque a sua composicão he a mais simples possivel. A geral estima que tem tido este rapé pelos apreciadores de uma boa pitada, e a approvação que a respeitavel sociedade de medicina lhe concedeo rematão o seu mais completo elogio

Novas fornadas d'este excellente rapé, com a côr mui escura, se achão á venda nos depositos da rua da Cadeia do Recife, n. 50, praça da Independencia n. 28, Atterro da Boa-vista n. 10, e Atterro dos Afogados n. 209, aonde se vende a 1$000 rs., a libra, de 5 libras para cima. O embrulho deste rapé he azul, e os rotulos brancos.

NOVA FABRICA DE MACHINA.

O estabelecimento dos engenheiros e machinistas Mc. Callum & C., na rua do Brum n. 6 e 8, acha-se competentemente montado á moderna para o concerto de machinas de vapor, moendas de canna e qualquer outro machinismo. No mesmo fabricão-se tambem, com a maior perfeição, moinhos e prensas de mandioca, aguilhões e chumaceiras de rodas de agoa, veios e outras peças para serrarias, parafusos de todos os tamanhos, e qualquer especie de obra de ferreiro ou machinista

Cautellas contra as falsificações.

Constando a Meuron & C. que em algumas lojas desta cidade se vende um rapé com a falsa denominação de RAPE' AREA PRETA e com astuciosa imitação, não só dos botes, rotulos e sellos de sua fabrica, como do *proprio nome dos annunciantes*, fazem sciente aos seus freguezes e ao publico, que, em resguardo de sua propriedade e dos seus direitos, todos os botes e meios botes de seu rapé levão por extenso a firma dos annunciantes Meuron & C : e rogão a seus freguezes não confundão sua firma com os nomes de *Mourão & C.*, *Muibom & C*, &c. &c., inventados para illudir o publico por este meio, digno de seus autores. Portanto qualquer outro rapé que se apresente debaixo da denominação de RAPE' AREA PRETA he uma falsificação dos productos da fabrica de Meuron & C., inventores, e unicos proprietarios das fabricas de RAPE' AREA PRETA, tanto no Rio de Janeiro, como na Bahia e nesta provincia; e rogão aos Srs. compradores, e com especialidade aos do *interior da provincia* (para onde consta aos annunciantes terem-se feito grandes remessas) se acautellem contra a fraude, pois não trocão, e nem se responsabilisão pela qualidade dos botes que não tenhão a sua firma. O preço he de 1$000 réis a libra, e não se vende menos de 5 libras.

MEURON & C.

XXVII.

DISFARCES.

Rafaella a sós com Fabio nenhumas mostras deo de acanhamento; que tinha muito cheios o coração e o espirito da sua grande obra para se lembrar de todas essas decencias e pueris affectuções de recato.

— Fabio, disse ella com uma graça, por entre a qual se sentia a energia de uma vontade bem determinada, como a lamina de aço em bainha de veludo, vós jurastes deixar-vos guiar por mim; chegou o momento de cumprirdes o vosso juramento.

E seus bellos olhos azues tinhão ao mesmo tempo tanto orgulho, e tanta doçura, seu sorriso era tão meigo, tão encantador, que ordenando obediencia, ella a ennobrecia.

— Eu disse que sim, respondeo Fabio, e o homem honrado só tem uma palavra. Que he preciso fazer?

— Experimentai isto, replicou Rafaella apresentando-lhe a manta, que tirára ao entrar na prisão.

-- Que disfarce he este? Quereis que finja de mulher?

— Vossa liberdade he por este preço.

— Seja. Não estamos nós no seculo das methamorphoses? Mas, se vos eu tomar a manta, com que sahireis vós?

-- Não vos lembreis de mim e obedecei. Eu sahirei quando for tempo.

— Como he! pois vós não sahis commigo?

— E não he preciso ficar alguem no vosso lugar?

— E vós he que quereis ficar?

— Eu mesma.

— E suppozestes que eu consentiria em tal?

— Sem duvida. Não jurastes obedecer-me? Um homem de honra -- dissestes-o vós mesmo ainda agora -- só tem uma palavra.

— O juramento tem seus conformes; exclamou Fabio arrancando a manta que já tinha posto sobre os hombros; ha uns que se respeitão, outros ha que se violão. Chamai-me perjuro se quereis, que já não quero evadir-me; fico. Ah! Rafaella, que conceito fazeis vós de mim que me julgastes homem capaz de comprar a minha liberdade a custa da de outrem, e até da vossa!

E juntando a acção á palavra, tornou de repente a sentar-se, para melhor testemunho dar de que sua intenção formal era não sahir.

— Contava com a borrasca, disse Rafaella com a sua inalteravel tranquillidade; mas tambem conto ver renascer a calma depois da tempestade.

— Não, Rafaella; não, não espereis obter o meu consentimento para tão baixa acção; já he bastante que me cresseis capaz della. Digo vos que fico.

— E eu digo-vos, que partireis; porque essa he a minha vontade.

Com tal autoridade pronunciou ella estas palavras; acompanhou as de um olhar tão fixo, tão absoluto, e ao mesmo tempo tão terno, que Fabio sentio desfallecerem se no coração todas as suas resistencias.

— Vós o quereis? replicou elle com vibrante voz. Quereis então deshonrar-me á meus olhos, e aos do mundo. Antes perder-me que salvar me a tal preço: minha reputação me he mais chara do que a liberdade, do que a vida.

— Oh! Fabio, não vos preoccupeis tanto da opinião dos outros. Por mais que custe ao nosso amor proprio, crêde, os outros occupão se de nós muito menos do que o pensamos; além de que mais fallarião de vós, se fosseis condemnado como matador. Bem vêdes que a vossa reputação está mais ameaçada, ficando vós do que partindo. Se pelo contrario escapardes, teremos, ficai certo disto, todos os motejadores do nosso lado. Deixou algum dia o publico de tomar o partido de quem consegue os seus fins?

— Na verdade, disse Fabio abalado pela rectidão e força deste argumento peremptorio, vós raciocinais com um sangue frio, uma liberdade de pensamento que eu admiro, e me confundem.

— He forçoso responder ás vossas objecções, já que as suscitais.

— Vós me persuadis o espirito, mas o meu coração resiste, porque só de mim fallais. Mas vós, Rafaella?

— Oh! eu, isso pertence me.

— Porém olhai para onde vos achais; vêde estas paredes frias e nuas; essa fresta sem ar e sem luz, estas cadeiras de palha já rota, esta barra immunda; e quereis que vos deixe em meu lugar, neste horrivel covil, sósinha, a mercê de um carcereiro, vós, Rafaella, uma mulher como vós?... He impossivel, vos não pensais nisto Longe de vos abandonar aqui, para salvar a minha cabeça, antes a entregaria eu para d'aqui vos arrancar.

— Não quero cahir em uma jactancia de máo gosto, e covenho comvosco, que o local não he muito agradavel Porém tenho me de tal sorte acostumado á ideia desta morada que me parece já tê la habitada. Tanto tem a minha imaginação exaggerado os inconvenientes, que a realidade não póde deixar de attenua los, e voltar em bem a minha espectativa. Alem disto, accrescentou ella, sabei que as minhas medidas estão tomadas, para não ficar aqui por muito tempo.

Ora isto era uma mentira, ou para fallar com mais polidez, uma allegação feita a esmo: a seguridade que ella affectava, era quando muito esperança. Mas Deos lho perdoará este peccado, em attenção ao motivo todo christão que a levava a commette-lo.

— Quando só ficasseis aqui, um dia, uma hora, ainda seria muito.

— Parece-me que vamos dar no genero sentimental, e o que peior he no madrigal.

— Guardai-vos de que não seja na tragedia, pois que emfim tendes calculado todas as consequencias do vosso sacrificio? Deveis tudo recear da vingança dos Inglezes.

— Que quereis que elles fação a uma mulher?

— Não vos fieis nisso Eleonor Pimental era como vós mulher, a sua belleza, sua juventude não a salvarão do cadafalso.

— Não sei que tenha eu, como ella, bordado bandeiras e composto hymnos para a republica partenopianna. No demais, quando eu chegar á esse ponto, restituir-vos hei o vosso lugar, e vos pedirei mesmo que o venhais reclamar. Entretanto cedei-m'o, com a condição de substituição....

(Continuar-se-ha.)

— O abaixo assignado, dando o troco pela parte, que lhe toca, a correspondencia de José Zacarias de Carvalho, sobre a questão de dominio, que se intitula ter em uma baixa do sitio dos Coqueiros o conhecido Allemão Cisneiros, tem a dizer-lhe, que he verdade haver uma questão judicial do proprietario deste sitio com o dito Zacarias, mas que sobre ella está tranquillo, pelo mesmo que consta dos autos; e que fórma do direito, e sem cerimonia dos annuncios do dito Allemão o mesmo juizo que para com o referido Zacarias: disposto portanto esta, e sem o menor desanimo, a contestar com qualquer o seu direito, sobre os limites de sua propriedade; despreza solemnemente as taes cartas publicadas, em que se firma o seu contendor, porque isto não dependerá tambem de sua vontade; e se assim pensa, o decurso da questão, e o direito de posse provada, fallaõ em contrario.

João Bernardino de Vasconsellos.

— João dos Santos Porto comprou por conta do Dr. João Paulo de Miranda, o bilhete n. 184, da primeira parte da terceira loteria do Guadelupe.

Sociedade pesquisadora de erudição.

— Sessão extraordinaria, hoje sexta feira, as 5 horas da tarde, na sala do costume.

— José da Costa Ribeiro embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Rita, de nação Angola.

= José de Bessa Guimarães, subdito Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

= Luigi Guizoni, Giuseppe Galleti e sua senhora retirão-se de Pernambuco.

= Precisa-se de 1:600$ rs a juros sobre hypotheca em uma casa livre e desembaraçada, nesta praça, por espaço de um anno; na rua Velha, venda n. 65.

= Joaquim Albuquerque Gandra, Brasileiro, retira-se para o Rio de Janeiro.

= O Sr. Paulino Coelho Bahia tem uma carta, vinda da Bahia, em casa dos Srs. Rosas, Braga & Companhia.

= O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que no proximo vapor vai ao Rio de Janeiro, e que de ora em diante tem entregue sua casa a direcção de seu irmão Francisco José de Magalhães Basto, unica pessoa com quem os devedores do abaixo assignado, se deverão entender; assim como quem se julgar seu credor queira apresentar suas contas para serem pagas.

Manoel José de Magalhães Basto.

= Precisa-se saber aonde existe o Sr. Manoel Ferreira do Bacelo, para se lhe entregar umas cartas, vindas de sua familia; na rua da Cruz, no Recife n. 39.

— Quem precisar de um rapaz, para caixeiro de rua, ou de qualquer estabelecimento, o qual dá fiador a sua conducta; dirija-se á praça da Boa-Vista, n. 6, ou annuncie.

Loteria do Guadelupe.

O Exm. Sr. Vice Presidente marcou o dia 10 do corrente para correrem impreterivelmente as rodas desta loteria; o resto dos bilhetes estão á venda nas lojas annunciadas.

— Se houver alguma pessoa que se constitua credor de generos, ou outros quaesquer objectos fornecidos para o hospital regimental, desde Outubro proximo passado até o fim de Junho do corrente anno, compareça na rua do Sebo n 12, para ser logo satisfeito.

Compras.

= Comprão-se dous pretos officiaes de carpinteiro e pedreiro; na rua da Senzalla Velha n. 110, primeiro andar.

= Compra-se uma ou duas ovelhas, boas leiteiras, e paridas de oito ou 15 dias: na rua estreita do Rozario, botica n. 10.

= Comprão se espanadores sortidos, e bem preparados, por preço commodo; na praça da Independencia, loja n. 21.

= Compraõ se 4 a 7 geometrias de Lacroix; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, ou em Olinda a fallar com Fr. José Ambrosio, no mosteiro de S. Bento.

= Comprão-se quartãos para carga, e um cavallo de sella, que seja novo e tenha bons andares; na rua da S. Rita Nova n. 91.

= Compra-se um jogo de gamão com tabolas e copos de marfim: na rua do Crespo, lado do Norte n. 10, ou annuncie.

— Compra-se um moinho de pedra, de moer milho; no Atterro da Boa-Vista n. 24.

— Compra-se um sellim inglez, elastico, em meio uso: na rua do Crespo n. 14, segundo andar.

Vendas.

Attenção!

=Vende-se a 120, 140 e 160 rs. o covado de chita, ditas finas escuras a 220 rs. o covado, madapolão a 150, 160 e 180 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs. dita, madraste fino a 280 rs. a vara, pannos finos azues a 2500 rs. o covado, de uma linda vista, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., chila a 140 rs. o covado, lindos cortes de cassa-chitas de muito bonitos padrões a 2600 rs., chadrezes de linho para jaquetas a 320 rs. o covado, fazenda de muito boa qualidade e muito honesta, superior setim preto do verdadeiro chamado macáu, para collete, da melhor qualidade, a 4500 rs. o covado, dito entre-fino tambem de boa qualidade, a 3200 rs. o covado, superfino fustão branco de excellente qualidade a 1000 rs. o covado, algodão liso de muito boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano, largo, a 220 rs. a vara, dito trançado azul mesclado muito encorpado a 240 rs. o covado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs o covado, muito boa fazenda para pretos, casimiras de quadros de bom gosto para calças a 1200 rs. o covado, lenços de cassa pintados a 160 rs., peças de bretanha de rolo a 1800 rs., a peça, brins trançados de quadros de bonitos padrões a 300 rs. o covado, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado, muito boa fazenda para meninos, castores ou riscados a 240 rs. o covado, cortes de cambraia de listras brancas adamascadas a 3$ rs o corte, tendo 6 varas e meia, ditos finos de côres, sendo de quadros e listras de vara e tanto de largura, dos mais modernos a 5$ rs., ditos de superiores cassa-chitas do melhor gosto, finas a 4200 rs. o corte, peças de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, e 4200 rs. a peça, madraste fino a 5200 e 5400 rs. a peça, ditas de chitas a 4400, 5200, 5500 e 6000 rs. escuras, bretanha de linho puro, a 640 rs. a vara, esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho a 1500 rs. a vara, cassa de quadros para babados a 5000 rs. a peça, cambraia lisa de vara e tanto de largura a 600 e 800 rs. a vara, muito fina, superiores vestidos de seda com flores a 30,000 rs., mui rica fazenda, novos cortes de chali de listras de seda a 16$ rs. o corte, peças de bretanha de 6 varas, de puro linho a 5200 rs. a peça, superior brim trançado branco muito encorpado de puro linho a 1400 rs. a vara, escocez de algodão para vestido a 300 rs. o covado, chitas francezas finas de vara de largura e de novos padrões, a 440 rs. o covado, sarja hespanhola muito encorpada e boa qualidade e larga a 2300 e 2500 o covado, dita franceza tambem larga a 1600 rs. o covado, chitas chegadas ultimamente, de gosto moderno, seguras e muito finas, a 320 rs. o covado, chapeos de sol, de seda preta para homem, a 5$ rs.; todas estas fazendas são limpas e de boa qualidade, além de outras muitas de um sortimento completo por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

— Vende-se muito superior tinta de escrever em pequenos boiões a 120 e a 160 rs.; no pateo do Carmo n. 22.

=Vende-se uma preta moça, quitandeira, pertencente a uma pessoa, que se retira; na rua da Senzalla-Velha n. 110, primeiro andar.

Cera lavrada.

— Vende-se em caixas de 180 libras cada uma, sortidas desde duas até 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

= Vende-se 1 sobrado de 1 andar e dous sotãos, em chãos proprios, ha pouco acabado; na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar.

Charutos regalia.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha sempre um grande e esplendido sortimento destes afamados charutos, vindos recentemente da Bahia; assim como grande sortimento de vinhos do Porto, Madeira, Xerry, e agu'ardente de França; tudo se vende mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se duas pretas, cozinhão, engommão e lavão roupa; duas pretas de meia idade, por 200$ rs. cada uma, cozinhão e lavão roupa; duas molecas peças, uma de 12 annos, e a outra de 18, boas para serem educadas; dous pretos para todo o trabalho, tanto do campo como da praça; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

—Vendem-se dous moleques de 18 annos, um sapateiro, e o outro canoeiro; ao comprador se dirá o motivo da venda; assim como uma canôa aberta de carregar familia, por preço commodo; na rua Nova n. 57, das 6 as 9 da manhãa.

— Vendem-se bengalas de canna da India, verdadeira, com castões mui elegantes, ditas de burracha e bambú, ultimamente chegadas da França; na rua da Cruz, armazem n. 48.

—Vendem-se caixas de tartaruga verdadeira para rapé, por preço commodo; gomma-laca, propria para fabricas de chapeos, e dita superior para obras de marcineiro; na rua da Cruz, armazem n. 48.

— Vende-se um moleque de idade de 12 annos, de bonita figura, que serve para um tudo; na rua larga do Rozario n. 24.

— Vende-se uma negrota de 13 annos, de muito linda figura, para todo o serviço de uma casa; na rua do Collegio, armazem n. 19.

=Vende-se uma fabrica de charutos, com todos os seus pertences, na rua do Pilar n. 116: a tratar na mesma fabrica.

—Vende-se a arte de musica composta por um dos melhores mestres desta provincia, pelo preço de 120 rs.; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se camarão secco, do Rio Grande, proprio para angú, por preço commodo, tanto em grandes como em pequenas porções; na rua da Praia, armazem n. 20.

— Vendem-se duas moradas de casas terreas, novas: a tratar na rua da Concordia n. 3.

— Vendem-se 18 escravos, sendo 3 moleques peças, e de lindas figuras; um pardo de 22 annos, proprio para pagem; um moleque de 10 annos; uma preta de 20 annos, engomma, cozinha, e cose; uma dita parida de 2 mezes; 3 negrotas de 12 a 16 annos, com habilidades, 8 pretos proprios para todo o serviço, moços e de bonitas figuras: na rua das Flores n. 21.

— Vende-se uma canôa de carga de 600 tijolos, quasi nova, por preço commodo; na rua da Cruz, no Recife, n. 39.

— Vendem se barricas novas, grandes e pequenas, levantadas e promptas a receber assucar; na rua da Senzalla-Velha n. 110.

— Vendem-se duas escravas de nação, de idade de 20 a 22 annos, com excellentes habilidades; uma dita para todo o serviço, de idade de 22 annos, por 350$ rs.; uma dita por 320$ rs.; uma boa escrava para todo o serviço, sem vicios nem achaques, por 420$ rs.; um bonito moleque de nação, optimo pagem, trabalha muito de ourives e he bom copeiro; um moleque peça de nação Baca, de idade de 13 annos; um escravo official de carpina, não he vicioso, por 650$ rs.; um dito bom carreiro; 3 ditos para todo o serviço: na rua de Agoas Verdes n. 46.

= Vendem se superiores chapeos de castor branco, e abas largas, ditos francezes muito finos e de lindas fórmas, ditos de castor sem pello, proprios para montaria, ditos de massa muito finos e de abas largas, ditos para senhora e meninas, e de todas as mais qualidades, a preços commodos; na rua do Passeio do caes do Collegio n. 1.

= Vende-se, a prazo, ou troca-se por uma casa terrea no Recife, um sitio no lugar do Arraial, com casa de pedra e cal, e boas proporções, que a vista do pretendente se dirão: na rua da Gloria, casa terrea n. 37.

= Vende se uma resfriadeira contendo dentro uma filtradeira; uma marqueza; 1 sellim francez em meio uso; uma espingarda de cassa; uma mesa e 3 sacadas de pedra da terra: a tratar na rua da Concordia n. 3.

= Vende-se uma casa de dous andares, sita na travessa da rua Bella: a tratar na rua do Collegio, loja de alfaiate n. 7.

= Vendem-se 4 escravas de nação, de bonitas figuras, proprias para todo o serviço, e mesmo para quitandeiras; uma dita de nação Angola, de 26 annos, cozinha e lava de sabão; uma negrota de Angola de 16 annos, de bonita figura, com varias habilidades; um molecote crioulo, de 18 annos, proprio para pagem; um dito de nação, de 14 annos, para todo o serviço; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

Venhão amigos do barato!

=Vendem-se chitas a 120, 140, 160, 200, 240, 280 e 320 rs. o covado, pannos finos azues para fardamento de pagem a 1200, 2400 e 3800 rs., dito preto a 3600 e 7400 rs. o covado, riscado de algodão trançado para calças a 240 rs. o covado, panno de quadros para calças a 240 rs., do melhor gosto, brins de listras de linho a 320 rs. o covado, panno de linho portuguez, peças de 15 varas, a 540 rs. a vara, brim branco e pardo de linho a 400, 560 e 800 rs. a vara, sarja de algodão muito superior para qualquer forro, principalmente de chapeos, porque tem muito lustro, a 240 rs. o covado, bretanha de linho com 6 varas a 4500 rs., ditas de algodão com 20 varas a 4000 rs. e de 10 jardas a 1600 rs., chales muito modernos a 480 rs. cada um, madapolão a 2900, 3200, 3800, 4$, 4600, 4900 e 5200 rs., lila fina a 320 e 360 rs, princesa muito superior, que não tem differença de merino superior a 1000 rs. o covado, chila a 140 rs. o covado, lenços brancos e pintados a 160 rs., e outras fazendas mais por muito barato preço; no Atterro da Boa-Vista, loja n. 14; adverte-se que tudo está em bom estado.

= Vendem-se dous moleques de idade de 16 annos, com bonitas figuras; dous escravos bons trabalhadores de campo, de idade de 20 annos; um mulatinho de idade de 16 annos; duas negrinhas de idade de 15 annos, com varias habilidades; uma escrava de idade de 30 annos, boa cozinheira, doceira e engommadeira; na rua Direita n. 3.

= Vende-se o sobrado n. 7 na travessa da Madre de Deos, de dous andares e sotão, em chãos proprios, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na rua da Cruz n. 50.

= Vendem-se saccos de arroz pilado, e de casca, ditas de milho, e de farinha; na rua da Cadeia do Recife n. 8.

= Vende se a padaria da rua da Gloria, na casa n. 55, com tudo quanto he preciso para trabalhar: a tratar na padaria da S. Cruz, junto ao sobrado.

= Vendem-se duas bonitas escravas de todo o serviço, sendo uma engommadeira, cozinheira, lavadeira de varrella e sabão, faz bicos e rendas de todas as larguras; uma dita por 200$ rs; um preto de 20 annos, para todo o serviço, e he canoeiro; uma bonita parda de 16 a 18 annos, perfeita engommadeira e costureira de cortar e fazer uma camisa, sem vicio algum, o que se afiança, e he muito carinhosa para meninos: na rua Direita n. 81.

= Vende-se uma venda sita na praça da S. Cruz, junto da padaria de uma porta, bem afreguezada; vende-se a prazo, ou com desobriga dos credores: a tratar no Corredor do Bispo, sitio do Exm. Manoel de Carvalho, com Manoel da Cunha Oliveira.

— Vende-se uma casa de um andar, com grande quintal e cacimba, em chãos proprios, sita na rua das Trincheiras; duas casas terreas na rua do Padre Florianno, com cacimba meieira; e um palanquim acabado de novo, que ainda não servio; na rua da Cadeia do Recife n. 25.

= Vende-se um preto, e uma parda, aquelle proprio de todo o serviço de uma casa, ou de campo, e esta boa lavadeira e engommadeira, ambos moços, e de boas figuras; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25.

= Vende-se, por preço commodo, uma porção crescida de pedaços de tijolos, na Boa-Vista, que servem para alicerce, e outros para parede: na rua Nova n. 63.

=Vendem-se duas moradas de casas, na rua Augusta: a tratar no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vendem-se a terça perte e bemfeitorias da propriedade de Agoa-Fria de Bebiribe-de-Baixo, a qual tem pasto para 10 vaccas de leite, todo o anno, uma grande casa de vivenda, duas ditas mais pequenas, 3 ditas de pedra e cal, muitos arvoredos de fruto, muito boas baixas para capim, mattas para lenha, e muito boa agoa de beber; vende se tudo por preço muito commodo: na rua Nova n 60.

= Vende-se uma preta de bonita figura, e um moleque para todo o serviço: na rua da Cruz n 51.

= Vende-se uma escrava boa engommadeira, cozinha optimamente e lava de sabão, na rua Direita n. 12.

= Vende-se superior cerveja branca chegada ultimamente, e bem acondicionada, tanto a retalho, como em porções; em casa de Jones Paton & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 10.

= Vendem-se 3 negra moças, e um moleque de 11 annos, com algumas habilidades: na rua do Padre Florianno, sobrado n. 7.

= Vende-se um escravo crioulo, de idade de 28 annos, proprio para trabalhar no campo, por ter sido acostumado a isto; na rua da Cadeia n. 29.

= Vende-se uma escrava sem vicio algum, de bonita figura, para fóra da provincia, ou para algum engenho: na rua das Cinco-Pontas n. 65.

— Vende-se uma uma escrava da Costa, optima para todo o serviço de uma casa; na rua Direita n. 6, segundo andar, se dirá o motivo da venda.

=Vende-se um sitio perto da praça, com boa casa, estribaria, commodos para escravos, com boas terras para plantações, e muito bom pasto para vaccas de leite; tem no mesmo sitio uma olaria, que está trabalhando, e muito acreditada pelo bom barro, que tem na mesma, e para toda obra, e com porto de embarque ao pé do forno, tambem recebe-se em pagamento alguma casa na praça: quem pretender annuncie.

= Vendem-se saccas com arroz de casca, por preço commodo, e cera amarella; na rua larga do Rozario, venda da esquina n 21.

= Vende-se uma porção de fôrmas para fazer velas de carnaúba, e se aluga um escravo, que as sabe fazer muito bem; vende-se igualmente um cerra grande apparelhada e sem uso algum; na Trempe n. 11.

Attenção ao bom e barato!!

— Na rua do Queimado, junto a rua de Rangel, loja de miudezas n 67, de Ferreira & Oliveira, vendem-se sapatos de couro de lustro para meninos a 720 e 2000 rs., ditos para meninas a 1440 rs., ditos para senhora a 2$ rs., ditos de marroquim para meninas a 560 rs., ditos para senhora a 1280 rs., ditos de setim para senhora a 2000 rs., ditos de duraque a 800 rs., borzeguins para senhora a 4000 rs., ditos para homem a 6$ rs., ditos gaspeados a 7$ rs., superiores marroquins de todas as côres a 1600 rs. a pelle, chapeos de côres para senhora a 4500, 5000 e 6000 rs., ramos de flores para ditos e para cabeça, fitas de seda lisas e lavradas, estampas de papel, pinturas muito finas e em formatos grandes e pequenos, quadros de papelão a 60, 80, 120, 320 e 480 rs., caixinhas e carteiras com agulhas a 320 e 400 rs., balainhos pequenos a 200 rs cada um, caixas de baleia para rapé, aljofares, brincos dourados, pentes para prender cabello, dourados, pentes de marfim para alisar e tirar piolhos, carteiras para algibeira a 160, 240, 320, 400, 640 e 800 rs., linha de carretel branca a 280 rs. a duzia, luvas de seda, curtas para senhora a 560 e 1000 rs., ditas compridas a 1600 rs., ditas de algodão para senhora a 400 rs., ditas para homem a 400 e 640 rs., ditas de fio da Escocia para homem a 640 rs., meias de algodão brancas para meninos a 240 rs., ditas para meninas a 320 rs., ditas para senhora a 400 rs., ditas abertas a 720 rs., ditas pretas para senhora a 440 rs., ditas para padres a 640 rs., agoa de Colonia, sabonetes de todas as qualidades, pomada franceza, banha, essencia de rosa, meias garrafas de agoa de Lavande, leques de seda prateados e dourados a 3$ rs., gargantilhas pretas de missanga a 560, 640, 720 e 1$ rs., ditas de filagrãa a 1440 rs, luvas de pellica para homem a 1000 rs., ditas para senhora a 1200 rs., ditas compridas a 2000 rs, ditas com adresses a 3600 rs., bocetas e babuzinhos de pinho pintados, botões de osso grandes para sobre-casaca a 2400 rs. a grosa, ditos de duraque, bengalas de canna, macassá oleo e perola, lenços de seda preta para gravata, e de côres, bonés pintados a 200 rs., ditos de panno para homem a 1600 rs., pentes de tartaruga para marrafa a 1200 rs., e outras muitas miudezas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte

— Vende-se superior doce de goiaba em caixões, chá hysson de caixa grande, peixe pescada, chegado proximamente de Lisboa, superiores queijos do reino e outros muitos generos, tudo por preço commodo; na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

— Vendem se as seguintes obras: Castello de Grasville; os Luziadas de Camões; Geographia universal; Galeria Pittoresca da historia de Portugal; cartas de Echo a Narciso; dous volumes do *Panorama*; um dito do *Archivo Popular*; na rua do Cabugá, loja n. 6.

— Vende-se um preto bom canoeiro, e uma canôa de carreira, que carrega 12 pessoas, por preço commodo: na rua de Agoas-Verdes n. 70.

— Vendem-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, as Decadas de João de Barros, e de Diogo de Couto, nova edição: esta obra he considerada como classica da lingoa portugueza, e por isso digna de ser lida.

— Vendem-se barricas com farellos, muito boa qualidade, e por preço commodo: no cáes da Alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira.

Cheguem o bom e barato.

— Vendem-se marroquins de cores, a 1440 rs. a pelle; suspensorios de sêda, e de borraxa; luvas de pellica, para homem, a 960 rs. o par; ditas de sêda, para senhora, a 200 até 1600 rs. o par, e outras muitas miudezas, por preço mais commodo, que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 24.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla Velha n. 138.

Escravos Fugidos

= Ao amanhecer do dia 30 de junho do corrente anno fugirão do engenho Noruega, do capitão-mor Manoel Thomé de Jesus, 3 escravos, um de nome Alexandre, do gentio de Angola, bem barbado, com suissas, grosso do corpo, estatura ordinaria, bonita figura de pernas e pé, de idade de 30 a 40 annos; o qual foi comprado o anno passado ao Sr. commendador João Pinto de Lemos: outro de nome Manoel dos Passos, crioulo, alto, bonita figura; e o outro de nome Damazio, com os pés meio apalhetados; estes escravos suppõe-se que forão conduzidos por outro de nome Antonio, da estatura e feitio do primeiro, do gentio de Angola, o qual tinha apparecido no mesmo lugar procurando senhor: quem os pegar, leve ao dito engenho, que será bem pago de seu trabalho.

= No dia 28 do passado fugio o preto Manoel, de estatura regular, rosto redondo, com alguma barba, muito cachaceiro, e faz-se maluco quando falla; levou calças e camisa brancas: quem o pegar, leve a rua da Soledade n. 29, que será gratificado.

= No dia 25 que junho p. p. deste corrente anno, desappareceo do engenho Santo André, freguezia de Muribeca, um escravo, de nome Feliciano, de nação Angola, estatura regular, cheio do corpo, tem uma costura no beiço, que vem até o queixo, de um couce de cavallo; já tem alguns cabellos brancos, e tem officio de carreiro: quem o pegar leve-o ao dito engenho, á entregar a Henriques José Alves Ferreira, ou na rua do Rangel, sobrado de 2 andares, n. 60, que será recompensado.

= No dia 20 de junho fugio um pardo do engenho Arandú, da freguezia da Escada, de nome Antonio, official de alfaiate, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos; tem os signaes seguintes: estatura ordinaria, rosto comprido, cabello pegado, nariz afilado, um tanto vermelho do rosto, com uma cicatriz por cima de um dos sobrancelhas; padece de cravos nos pés: roga-se a todas as autoridades policiaes e judiciarias, que o poderem pegar, ou descobrirem onde elle esteja de o conduzirem, ou participarem nesta praça, na rua larga do Rozario, a João Manoel Rodrigues Vallença, e na freguezia da Escada, a seu senhor Francisco Rodrigues Esteves, senhor do dito engenho a cima, que em qualquer destas partes, serão bem recompensados de seu trabalho.

PERN.; NA TYP DE M. F DE FARIA 1845.